

TÉTANO EM EQUINO DA RAÇA CRIOULA - RELATO DE CASO

AVANTE, Marina Gonçalves¹

1. Residente do setor de Clínica Médica de Grandes Animais HV-UNOESTE.

O tétano é uma doença infecciosa, de alta letalidade em todas as espécies de animais domésticos, causada por exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*. Este é um bacilo gram-positivo, anaeróbio obrigatório e formador de esporos; também pode ser encontrado nas fezes dos animais, principalmente dos equinos, dos quais fazem parte da microbiota intestinal. Sendo a contaminação fecal a fonte responsável pela contaminação do solo. Nas feridas quando há condições ideais de baixa tensão de oxigênio há a multiplicação do *C. tetani* e produção de toxinas. Nos animais acometidos pelo tétano há aumento da rigidez muscular acompanhado por tremor, prolapso de terceira pálpebra cauda em bandeira, posicionamento ereto das orelhas, dilatação das narinas e salivação espumosa. Com a progressão o animal assume "posição de cavalete", pode apresentar ainda hipertermia, convulsões. A morte ocorre em 5 a 7 dias nos casos de evolução rápida e em 15 a 20 dias nos de evolução lenta. No dia 29 de setembro de 2014 foi atendido no Setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais do Hospital Veterinário da FAEF um equino, macho, da raça crioula, de 2,5 anos de idade apresentando espasticidade, andar rígido, membros posteriores afastados em posição de cavalete, protrusão da terceira pálpebra, hiperestesia, cauda em bandeira, rigidez cervical e dos lábios, sudorese intensa, orelhas eretas e imóveis, caracterizando assim um quadro de tétano. O proprietário relatou que a 4 meses o equino caiu em uma vala e precisou de auxílio para se levantar, permanecendo com os membros posteriores enrijecidos. O proprietário administrou 5 ml de Benzilpenicilina G procaina 10.000.000 U.I, Benzilpenicilina G 10.000.000 UI, Sulfato de Dihidroestreptomicina 10.500,00 mg e piroxicam 1.000,00 mg e 7 ml de Flunixinina meglumina SID, por dois dias. Relata que onde inseria a agulha saía sangue sendo assim, procurou o local mais adequado para as aplicações por todo o animal. Como não houve melhora encaminhou o animal para o Hospital Veterinário da FAEF. Após a conclusão do diagnóstico o tratamento imediato instituído foi com 50.000 UI de soro antitetânico por via intravenosa, terapia com antibióticos com Pentabiótico Reforçado® na dose de 40.000 UI/kg, uma vez a cada 48 horas, por via intramuscular, por 4 aplicações. Tampões auriculares com algodão foram utilizados e o cavalo foi mantido em local escuro e sem estímulos sonoros. Para relaxamento muscular foi utilizado Acepromazina na dose de 0,01 mg/kg, três vezes ao dia por 8 dias. A partir do 6º dia de tratamento houve uma diminuição da espasticidade, melhora da rigidez, da mastigação, da hiperestesia sendo a partir de então administrado a Acepromazina somente duas vezes ao dia. No 18º dia, devido à melhora significativa da espasticidade e da rigidez, houve a retirada dos protetores auriculares e o animal ficou em observação. A partir do 20º dia de tratamento houve recuperação total do animal e este recebeu alta. Em equinos com tétano, devido à alta susceptibilidade e prognóstico reservado se constitui um problema que merece uma atenção especial por parte dos médicos veterinários e criadores. É de extrema importância ao realizar qualquer tipo de procedimento cirúrgico uma correta antisepsia dos materiais e assepsia local para evitar a contaminação de esporos tetânicos. A profilaxia e a prevenção se tornam os métodos mais eficazes para se evitar esta patologia, pois o tratamento na maioria das vezes acaba sendo não responsivo.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*; Cavalo Crioulo; Exotoxinas; Toxinas tetânicas.